



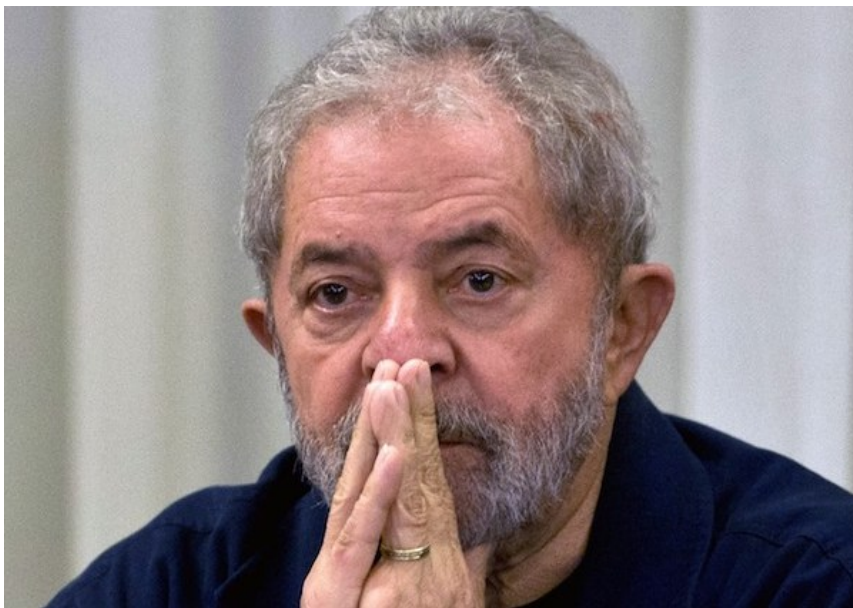
## CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

# Prisão de Lula não provocou clamor popular

André Pomponet - 14 de abril de 2018 | 10h 54



Ex-presidente Lula

Faz uma semana que Lula foi preso. O noticiário informa que, à frente da carceragem da Polícia Federal, lá em Curitiba, há um acampamento. São manifestantes que defendem a libertação do ex-presidente e, até o momento, pré-candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à presidência da República. Anunciam que só saem de lá quando for concedida a liberdade. Ao longo da semana, em várias partes do Brasil, outras manifestações ocorreram.

Aqui na Feira de Santana, por exemplo, houve pelo menos dois atos. O primeiro deles foi na véspera da prisão, na Praça de Alimentação. O segundo foi uma caminhada na BR 116 Norte, em direção ao centro da cidade. Ambos os eventos, basicamente, mobilizaram lideranças políticas e militantes petistas e de partidos aliados.

Foi comum também a interdição de rodovias, com a queima de pneus que desprenderam imensos rolos de fumaça, provocando engarrafamentos quilométricos. Esses atos, dispersos por diversos estados, reuniram dezenas ou centenas de militantes: nada das multidões encolerizadas que exigiriam a libertação de Lula, conforme estimavam alguns.

## COLONISTAS



### César Oliveira

Pesquisa Datafolha mo campanha presidencial terra de ninguém

É hora de otimismo: ret nunca, render-se jamais



### André Pomponet

Prisão de Lula não prov clamor popular

Apesar das negativas, c baiana permanece estu

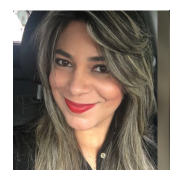


### Valdomiro Silva

Bahia campeão, mereci Vitória escreveu sua tr: insana atitude de Kanu

Bahia venceu com justi favorito, mas enfrentar

Vitória "irado" no domingo



### Emanuela Sampaio

Aniversário da linda Ca

Dr Victor Galvão em no

## AS MAIS LIDAS HOJE



1

A polêmica frase da presidente do petê, Gleisi Hoffmann – “para prender o Lula, vai ter que matar muita gente” –, não se confirmou: descontando umas poucas alterações entre militantes, reguladas por sopapos, ninguém foi arriscar a pele pelo ex-presidente petista, a despeito de sua indiscutível popularidade. Daí as manifestações se limitarem à tradicional militância.

Tudo indica que, com o tempo, o movimento vai perder fôlego. E, à medida que as notícias sobre Lula se limitem à rotina no cárcere, ele vai mergulhar em relativo ostracismo. Eduardo Cunha, Geddel Vieira Lima, Antônio Palocci e outros menos cotados viveram experiência semelhante. Embora Lula, inegavelmente, seja Lula.

### Voz das Ruas

Parece que o clamor popular – a voz rouca das ruas – não vai se erguer cobrando a libertação de Lula ou pressionando a Justiça. Isso fazia parte do roteiro que previa a liberdade do líder petista: intensas manifestações populares encurralando os guardiões do cárcere, forçando o judiciário a fazer meia-volta. Lideranças da legenda tentam fustigar essas reações desde o domingo, sem sucesso até aqui.

O brasileiro não foi às ruas quando estriparam a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), nem quando foi imposto o teto de gastos para despesas correntes ou quando se aprofundou o sucateamento de serviços públicos essenciais. Se ele não se mexeu para lutar pelo que afeta diretamente sua vida, como imaginar que arriscaria a pele encorajando manifestações pela libertação de Lula?

Há, também, um detalhe irônico. Enquanto permaneceu no poder o petismo desencorajou manifestações, greves, contestações a seus governos. Cordatos, refestelando-se com as benesses, os sindicatos perderam a prática da luta, desmobilizaram suas bases. O resultado não podia ser outro: no momento em que o petismo mais depende de mobilização, reúne, no máximo, magotes de gatos-pingados.

### Revezes

Resta ao PT a via judicial para tentar a libertação de Lula e assegurar uma sobrevivência à sua candidatura. Caso seja libertado – hipótese que, aos poucos, vai se tornando remota – ele resgata a condição de favorito na disputa. Caso contrário, será necessário escalar um poste que, amparado em sua popularidade e num subjetivo poder de transferência de votos, tentará retomar o poder.

Linear, esse roteiro encobre as imensas incertezas, dramas e eventuais tragédias que movimentarão a narrativa. Até aqui, nenhum lance dramático manchou o roteiro, mas isso, obviamente, não está descartado. Afinal, os ânimos estão exaltados e, com o acirramento da campanha eleitoral, a tendência é que se intensifiquem os conflitos.

Hoje o cenário para Lula é funesto. A liberdade imediata, no horizonte curto, começa a virar miragem, pelo que sinalizam os humores do Judiciário. E há diversos outros processos na fila para julgamento, o que pode encencá-lo por um longo período. Sem o mítico clamor popular – alguns previram reações apocalípticas – tudo se torna mais difícil. Por enquanto, esse enredo paralelo é o que há de mais dramático na sucessão presidencial.



Pesquisa Datafolha mostra que campanha presidencial ainda é terra de ninguém

**2** Prisão reduz vantagem eleitoral de Lula, pesquisa Datafolha

**3** Festinha “paredão” com 85 kg de droga invadida pela Polícia

**4** Deputados federais da Bahia deixam a desempenho

**5** Bahia decepciona e perde para o Inter

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Apesar das negativas, oposição baiana permanece estupefata

Mercado de trabalho dá sinais de melhora

Perfil partidário das prefeituras é mais equilibrado desde 2016

**vivo**

Retire aqui  
o seu aparelho  
Grátis.\*

\* Somente no plano Vivo Controle.

---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

